

16/5/1969

Discos Voadores

ANO 93 — RIO — SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1969 — N.º 55.231

BELO HORIZONTE (GN) — Seis pessoas em diferentes, viram objetos misteriosos voando baixo em Saramenha, um distrito de Ouro Preto. Um estudante da Escola de Minas conseguiu fotografar os "discos voadores", que também assustaram um motorista de ônibus, um engenheiro, duas crianças e um operário. Enquanto os objetos voavam sobre o bairro, a luz se apagou em todas as casas por quinze minutos.

Saramenha é um distrito que fica a 10 minutos de Ouro Preto. Lá moram operários, engenheiros e estudantes que trabalham ou fazem estágios na Fábrica de Alumínio Minas Gerais. A primeira aparição dos discos foi pela manhã. Alguns alunos de Geologia da Escola de Minas chegaram a Saramenha para fazer estudos de mineralogia nas serras. Antes do meio-dia, um dos estudantes se aproximou do ônibus, que estava vazio e ficou conversando com o chofer, Osmar Francisco. De repente, o motorista gritou: "Nossa Senhora, que é aquilo no céu?"

BATEU FOTOGRAFIA

Dimas não conseguiu ver nada porque é miope, mas mesmo assim, ajustou sua máquina e bateu muitas fotos da região que era indicada pelo motorista. Quando o filme foi revelado, ele viu coisas arredondadas nas chapas. O chofer do ônibus havia dito que essas "coisas" estavam se deslocando em zigue-zague no céu.

Enquanto ele batia os retratos, dois meninos, a três quilômetros de distância, viam a mesma coisa. João Luis, de cinco anos, e Maria Isabel, de sete, filhos do médico Percival da Costa Caldeira, voltaram correndo para casa, contando para o pai e para a mãe que tinham visto os objetos voando.

VOLTARAM A NOITE

O boato correu em Saramenha. Já no fim da tarde, mais ou menos às 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó terminou de jantar e foi para a varanda de casa. Nessa hora, ouviu gritos do seu colega Antônio Carlos, que é seu vizinho. Correu para a rua e viu dois objetos luminosos fazendo evoluções em forma de parábolas

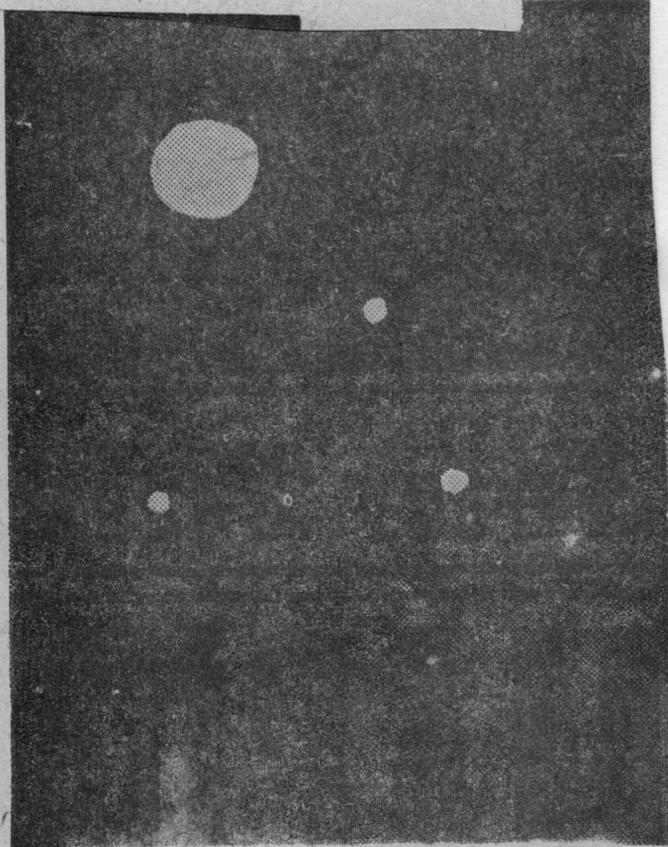
to, quando as luzes se acenderam. Ninguém pôde explicar como surgiu o "black-out".

Mais tarde, às 22 horas, o estudante Marco Antônio Von Krueger estava assistindo televisão em casa, quando o aparelho começou a funcionar mal. Apareceram listras no vídeo e sinais estranhos no alto-falante. Quando a televisão melhorou, Marco Antônio sentiu que precisava ir a janela. Uma força estranha o atraía inexplicavelmente. Ele reagiu e conseguiu ficar sentado, mas, olhando pela janela, viu alguma coisa se deslocar na escuridão.

OPERÁRIO APAVORADO

A dois quarteirões da casa do estudante, um operário acabava de descer do ônibus e caminhava a pé para casa, andando de cabeça baixa, enquanto subia o morro, onde moram os engenheiros. Nesse momento, alguma coisa fez com que ele olhasse para cima. E ele viu "a coisa".

Acima do morro, um objeto enorme estava parado no ar,



Os discos voadores fotografados de outro ângulo

no meio de um clarão forte. Ele ficou tão assustado que o objeto parecia bem perto do solo. O operário disse que viu sons pousados e abafados. Ele ficou tão assustado que desceu o morro correndo, tomou o ônibus de novo e foi dormir na cidade.